

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Alexandre Ribeiro Gon Junior, 22001690

Ana Carolina Pereira de Camargo, 22001651

Danilo Venturini, 22001727

Débora de Souza Vanzela, 22001723

Helena Beatriz de Matos Amorim, 22001613

Isabelle Cereja Perinotti, 22001704

Luiz Felipe da Fonseca, 22001090

Rhayssa Maciel, 22001801

**A AUTOPERCEPÇÃO DO IDOSO HOMEM SOBRE OS
IMPACTOS DO ENVELHECIMENTO E DA
INSTITUCIONALIZAÇÃO EM SEU DESENVOLVIMENTO E
PERSONALIDADE**

São João da Boa Vista/SP

2023

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica com o objetivo de enaltecer a história de vida de pessoas idosas e compreender as sensações que são causadas pelo processo de envelhecimento, em conjunto com a realização de visitas em ILPIs ou instituições de moradia de idosos, a fim de intensificar o escopo da pesquisa buscando a autopercepção do envelhecimento em idosos homens.

Ao entorno do trabalho foram realizadas conexões diretas com as disciplinas estudadas no Módulo de Aspectos Psicopatológicos da Personalidade, onde foram abrangidas ao longo do semestre matérias como a Psicologia do Desenvolvimento Infantil, Psicologia da Adolescência, Vida Adulta e Velhice, Psicologia da Personalidade e do Desenvolvimento e Psicopatologia Geral

As instituições escolhidas foram República dos Idoso Dona Beloca em São João da Boa Vista - SP e Sociedade Humanitária de Vargem Grande do Sul - SP. As visitas no total foram três, onde os alunos se propuseram a conhecer o ambiente, selecionar a pessoa com qual seria realizado o projeto dando espaço o suficiente para que a mesma apresentasse ao grupo sua história de vida e, por fim, a realização de uma intervenção corroborada cientificamente.

Palavras-chave:

“PSICOLOGIA”; “IDOSOS”; “PROTAGONISMO”; “VELHICE”; “INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA”; “NOSTALGIA”; “HISTÓRIA”.

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O ciclo vital é composto por diferentes fases e vivências individuais que marcam o desenvolvimento do ser humano, sendo elas compostas por inúmeras particularidades e características. Portanto, é de extrema importância a ressalva sobre uma autorreflexão e autoanálise sobre todas essas fases, a fim de uma melhor preparação e compreensão sobre cada uma delas, em especial, à velhice, ou também, vida adulta tardia, na qual espera-se que hajam alterações multifatoriais, como mudanças físicas, cognitivas, psíquicas e sociais, aspectos que afetam diretamente a independência do idoso. Tendo em vista a importância dessa fase por já terem passado todos os estágios da vida, o presente artigo dará ênfase no estudo e pesquisa nessa fase do desenvolvimento humano (Gonçalves, 2016).

Dessa forma, analisando a perspectiva da pessoa idosa, há uma transição entre o ser independente para tornar-se dependente, o que pode ocasionar uma negação por parte desse idoso, especificamente do público masculino, afetando diretamente sua percepção quanto homem (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, Santos, 2013; Marin, *et al.* 2012). Essa dificuldade de aceitação por parte desse público ocorre principalmente pela impotência sexual que aparece como um novo desafio em suas vidas, afetando os sentimentos de individualidade e dignidade do indivíduo, já que é considerada uma prática essencial para eles (Zanello; Silva; Henderson, 2015).

Outrossim, a grande maioria dos homens durante sua vida priorizam mais o âmbito profissional sem grandes dedicações nas relações pessoais e com familiares, e quando institucionalizados por uma possível quebra de vínculo familiar, demonstram grande sentimento de culpa e arrependimento em relação à falta de investimento na família (Zanello; Silva; Henderson, 2015). Outrora, quando o indivíduo possui uma rede de apoio composta, principalmente, para sua família suprir suas necessidades, a possibilidade dele aceitar essa transição pode aumentar. Contudo, como já apresentado anteriormente, não é padrão, dessa forma, muitos, por não possuírem este amparo ou mesmo sendo capazes de exercer este posto, recorrem às instituições de longa permanência (Alves-Silva, 2013; Marin, 2012).

Portanto, se faz a importância de fornecer um protagonismo para os idosos institucionalizados, transformando suas histórias do passado em memórias

deslumbrantes, para romper com a barreira do tempo e trazer esse passado para o presente, a fim de receber mais visibilidade aos sentimentos de entendimento e admiração. Quando pensamos em instituições, onde esses idosos passam o restante de suas vidas, eles deverão promover uma sugestão no modo de tratamento do idoso, como também sejam preservadas ao máximo, garantir seu desenvolvimento e bem estar enquanto institucionalizado e também valorizando os momentos que já passaram. Para os que viabilizam os cuidados com idosos institucionalizados o problema se faz pertinente para a compreensão dos impactos do idoso no ambiente de institucionalização, para, assim, proporcionar o conhecimento e formação de futuros profissionais que atuaram na área, promovendo o cuidado e o amparo necessário para a promoção do bem-estar.

II. OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo restaurar as histórias dos idosos institucionalizados, como também, promover a visibilidade de suas narrativas.

- Adquirir e promover o conhecimento através de uma revisão bibliográfica.
- Estabelecer uma interação de escuta ativa com os idosos de uma instituição de longa permanência.
- Elaborar uma intervenção que cause nostalgia e reconhecimento de suas histórias e memórias.

III. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema referente da autopercepção do idoso homem sobre os impactos do envelhecimento e da institucionalização em seu desenvolvimento e personalidade, os meios utilizados para a captação de informações foram as extensas bases de dados científicas adquiridas através da pesquisa por artigos relacionadas ao tema, sendo elas: “SciELO”, “Anima educação”, “Google Acadêmico”, “Pepsic”, “Psicologia.pt”, “Neuropsicologia teoria e prática”, como também, as seguintes palavras-chave: “Psicologia”; “Idosos”; “Protagonismo”; “Velhice”; “Instituição de longa permanência”; “Nostalgia”; “História”. Além das buscas feitas de forma digital descritas acima, foram realizadas visitas

presenciais pelos estudantes em uma instituição de longa permanência e uma república de idosos escolhida. Dessa maneira, para uma melhor organização e dinâmica, os acadêmicos dividiram-se em dois grupos de quatro pessoas cada. Em vista disso, as idas às instituições foram realizadas em três visitas, constituídas da seguinte forma: observação, entrevista e intervenção.

A visita de observação foi o ponto de partida para a desenvoltura da criação de vínculo, tanto com o idoso como com a instituição. Nela, foi possível analisar o ambiente físico e social da organização escolhida, com ênfase na análise comportamental do idoso, a fim de um conhecimento prévio de sua história. Diante disso, o próximo encontro foi constituído pela entrevista, tal qual foi desenvolvida de maneira desprendida, de forma que o idoso se sentisse à vontade para nos contar parte da sua história, e caso fosse preciso, foram realizados direcionamentos a fim de proporcionar um contato fluido e de interesse pessoal. E para conclusão do projeto, foram realizadas intervenções de acordo com a necessidade de cada grupo, com a finalidade de reforçar positivamente hábitos que geram bem-estar ao idoso, com propósito principal de protagonizar a história de vida de cada um dos idosos trabalhados neste artigo.

IV. REVISÃO DA LITERATURA

O Desenvolvimento Humano se inicia desde a concepção, logo na primeira célula, dessa forma a gestação, o acompanhamento do pré-natal e o nascimento são um grande determinante para o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que todas as influências externas e internas podem afetar de forma significativa o desenvolvimento psicossocial e cognitivo do ser humano. Nesse sentido, é notório que as mães que não tiveram acompanhamento adequado do pré-natal são em sua maioria de áreas periféricas, etnia negra e, além do mais, não possuem convênio médico. Assim, é evidente que a desigualdade social também é um fator determinante para o desenvolvimento cognitivo do sujeito, dado que, em sua maioria as condições sociais o acompanharão por toda vida, e, conseqüentemente, trarão conseqüências mais invasivas em sua velhice, já que a população menos assistida socialmente está mais sujeita a fatores de risco (Sanine, P. R.; *et al*, 2019.).

À vista disso, é possível exemplificar como fatores de risco as questões de pobreza, desnutrição, condições escolares desfavoráveis e, principalmente, a instabilidade familiar e a hereditariedade, que perpetuam, em sua maioria, desde a infância até a vida adulta tardia. (Silveira; Maruschi; Bazon, 2012). Logo, quando chegam à velhice esses fatores de risco tornam a se intensificam, assim como aconteceu na infância, já que em ambas fases do desenvolvimento necessitam de mais cuidado e, na vida adulta tardia, estão mais frágeis, à vista disso, o número de idosos institucionalizados tende a aumentar (Lini; Portella; Doring, 2016).

Desse modo, levando em conta o desenvolvimento humano e seus múltiplos fatores, é observável as perdas cognitivas pelos fatores atribuídos à vida adulta tardia. Quando o enfoque é na pessoa idosa do sexo masculino, é corroborado cientificamente seu envelhecimento mais rápido, atribuído a múltiplos fatores e por questões que vão além do autocuidado em si. De acordo com (Borges *et al.*, *apud* Arras *et al.*, 2006):

“A alta mortalidade na população masculina indica que os homens, em grande parte por questões culturais e educacionais, experimentam riscos elevados à saúde, como colisões de carro, acidentes de trabalho e uso abusivo de substâncias psicoativas.”

Ademais, é inescusável levar em conta ao abranger o assunto “pessoa idosa”, os temas como por exemplo o eterismo ou ageísmo, que de acordo com (Amorim; Melo, 2022) “o ageísmo é um fenômeno complexo, com dimensões e determinantes múltiplos, caracterizado pela estereotipia, pelo preconceito e pela discriminação dirigida às pessoas com relação à idade”. Quando o indivíduo se vê de frente desta realidade, sua repulsa ao aceitar o fato do envelhecimento, vem à tona.

A dificuldade em aceitar essa fase vem através das mudanças físicas que acontecem e afetam diretamente diversos aspectos da vida, estas nas quais incluem os sentidos, habilidades motoras, o próprio corpo, cérebro e saúde num parâmetro geral, e quando fala-se do público masculino, isso torna-se por vezes mais evidente e precoce. Algumas mudanças tipicamente associadas com o envelhecimento são evidentes até para o observador casual e incluem aspectos da aparência e da funcionalidade (Nascimento; Trentine, 2004)

Outrossim, que quando analisadas as modificações, ressaltam-se a visão, que passa a apresentar mais dificuldades e limitações, a perda da audição, fator que afeta

mais homens do que mulheres, o desajuste do equilíbrio, força, tempo de reação e resistência, a diminuição da necessidade do sono, sendo este mais breve, e a divergência com as funções sexuais, ademais a maior facilidade em adquirir novas e graves doenças.

O âmbito profissional é o que evidentemente acaba sendo mais afetado, isso porque com essa nova realidade física, o indivíduo passa a desenvolver atividades que antes eram cotidianas com maior lentidão e possibilidade de falha, o que faz com que as responsabilidades à essa pessoa destinadas passem a “deixar a desejar”, o que prejudica a aptidão dos serviços a serem realizados. Além disso, é importante citar a nova realidade sexual desse indivíduo, onde ele continua apresentando desejo, porém com um rendimento inferior quando comparado a períodos anteriores.

Entretanto, também deve ser levado em consideração as questões de saúde física e mental, visto que as alterações biológicas têm predisposição a aparecer na velhice, desse modo é de suma importância que toda rede de apoio esteja atenta aos sintomas. Dessa forma, o estudo do desenvolvimento humano bem como das psicopatologias é relevante quando abordado o tema: velhice.

A Psicopatologia é definida de acordo com Campbell (1986) como o ramo da ciência que trata da natureza essencial da doença ou transtorno mental – suas causas, as mudanças estruturais e funcionais associadas a ela e suas formas de manifestação.

Através do limiar de normalidade é possível compreender a diferença da normalidade e da patologia, por exemplo, identificar o que pode ser considerado esquecimento natural relacionado à idade e o que seria uma alteração da função psíquica memória relacionado a Doença de Alzheimer (Dalgalarondo, 2019).

A Doença de Alzheimer é o tipo de demência mais comum em idosos, impactando não apenas a memória mas também outras funções cognitivas como o aprendizado, atenção, orientação e entre outras (Oliveira, 2010), porém, a função psíquica mais impactada é a memória episódica (responsável pelo armazenamento de experiência pessoal, eventos específicos e autobiográficos), o evoluir do Alzheimer afeta os eventos autobiográficos recentes impossibilitando o idoso de continuar criando sua história de vida (Dalgalarondo, 2019).

Os impactos decorrentes do avanço da DA são negativos afetando a independência do indivíduo, necessitando do amparo dos familiares ou de instituições de longa permanência para suprir suas necessidades básicas, como também, gerando estressores e frustrações para o indivíduo que está despreparado para a transição da independência para a dependência (Rodrigues, *et al*, 2020).

Em companhia com a DA, outra doença que atinge este grupo populacional com alto índice, é a depressão, em 2019 em um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a doença atinge cerca de 13% da população entre os 60 e 64 anos de idade.

Se sentir triste ou magoado é uma resposta comum a momentos conturbados que enfrentamos ao longo da vida, entretanto, passa ser patológico quando perdemos o controle sobre o nosso próprio estado emocional (Garcia, *et al*, 2006). Uma das principais características da depressão é o humor deprimido e a diminuição do interesse/prazer em todas as atividades (Carreira, *et al*, 2011), ao analisarmos e levarmos estas características à realidade da pessoa idosa, que já enfrentou inúmeras situações ao longo de sua vida, nos atentamos que possivelmente ela irá apresentar baixo interesse em realizar suas atividades, pois, ela já alcançou sua fase final da vida, onde não possui tantas perspectivas de longevidade.

Decorrente disso, a depressão afeta diretamente a qualidade de vida da pessoa idosa, sendo possível observar que as consequências da terceira idade vão além do que se imagina, os impactos mais prevalentes foram o isolamento social, baixa autoestima, a diminuição da capacidade funcional (Azevedo, 2022) e perda da autonomia, tornando o idoso mais dependente. (Guimarães, *et al*, 2019).

IV. I. PERSONALIDADE

O desenvolvimento da personalidade está diretamente interligado com o desenvolvimento humano e é abordado por diversas teorias/abordagens. "A perspectiva psicanalítica é única, cujo autor é Freud. Os elementos mais importantes desta teoria são: a personalidade é um conjunto dinâmico constituído por componentes em conflito, dominadas por forças inconscientes e a sexualidade tem um papel crucial nesta teoria. Refere também a existência da primeira tópica e da

segunda tópica, sendo o inconsciente, o pré-consciente consciente e o Eu, Id, Supereu, respectivamente." (Baptista, 2008, p. 4) Nesse sentido, entendemos que a personalidade consiste em conflitos mal resolvidos das fases psicosexuais, que se tornam comportamentos para a vida adulta, e também, em quatro fatores principais: Processos de crescimento fisiológicos, frustrações, conflitos e ameaças.

Ao longo dessas fases, é possível notar diferenças de personalidade do sexo masculino e feminino na fase fálica, onde o indivíduo passa pelo complexo de Édipo, os meninos costumam idealizar a figura materna e criar uma rivalidade com o pai, pois, é nessa idade que o "terceiro" (pai) entra na relação. A chegada deste indivíduo na relação filho e mãe gera esse conflito, e, nessa situação, há dois caminhos para os quais podem seguir, o complexo resolvido e mal resolvido. No bem resolvido, a criança entende que o incesto é proibido e que o pai não é seu inimigo, ou rival. Já no mal resolvido, algumas consequências podem acarretar o menino no futuro, como dependência do sexo oposto, submissão ou opressão.

Sendo assim, independente de como ele passar por essa fase, os seus "sintomas" irão perdurar pela sua vida, logo na velhice ainda estarão presentes. No entanto, outro ponto que é gerado por essas fases, é o Superego, sendo que ele nasce logo após a conclusão do complexo de Édipo. Nele, ficam guardados os valores sociais, e virtudes que são impostos para nós, bem como os mecanismos de defesa, que são maneiras que o inconsciente utiliza para lidar com ansiedade e estresse, provocados por determinadas situações. Quando abordado o desenvolvimento humano masculino, existem alguns mecanismos que são mais utilizados comparado com o sexo feminino, tais como: dissociação, negação, altruísmo e sublimação. Vaillant, em seus estudos, reforça que, para ele, o Superego é muito mais do que aquilo que é transmitido pelos pais ou cuidadores até aos 5 anos, sendo constituído por tudo aquilo com que o Homem se identifica e no qual se insere, como a sua cultura, a sociedade em que vive e os ideais do Ego (Andrade, 2015).

V. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em nossas visitas com o Sr J.R., ao analisar suas histórias, foi visto que, em inúmeros momentos de sua vida, ele se mostrou muito cuidadoso e amoroso com todas as pessoas ao seu redor, sempre prestando ajuda aos que precisava, até

mesmo para as pessoas em que ele não conhecia, ele sempre estava presente nos momentos de dificuldade em que as mesmas enfrentam. Uma das formas em que ele presta esse cuidado é por meio da comida, ele sente muito amor em cozinhar, por influência de sua mãe que o ensinou o que ele sabe hoje, e por meio desta atitude ele presta o cuidado com o próximo.

Mediante a análise apresentada, a proposta de intervenção foi baseada no cuidado que o Sr. JR tem com as pessoas, ele foi presenteado, com uma muda de manjerição, para cuidar dela e utilizá-la para preparar seus alimentos, também foi predisposto sementes de pimenta para futuramente cultivá-las e cuidá-las, juntamente com três refratários para armazenar seus alimentos, resultante a isso, estimulamos positivamente ele a continuar praticando o cuidado com as pessoas e por consequência fazer bem para si mesmo.

Enquanto para A.N., notou-se que sua história de vida foi marcada por inúmeras lembranças que o proporcionam diferentes emoções, porém, durante os encontros A.N. contava as histórias de jogatinas com entusiasmo, para ele, os momentos que passava o dia todo jogando com amigos foi algo marcante e que possui saudades, por ter sido reconhecido como momentos importantes em sua vida, o trabalho de intervenção teve um enfoque de possibilitar A.N. gerar novas memórias com os jogos que amava, como também, durante as visitas foi observado que o indivíduo possuía um declínio cognitivo, apresentando confusão mental e memórias falhas, portanto, a intervenção foi proposta com finalidade de resgatar o espírito das jogatinas anteriormente experienciadas, como também, apresentar jogos que podem melhorar sua cognição a fim de preservá-la.

Portanto, após o conhecimento de seu amor por jogos, as visitas foram estruturadas em esquemas de reforço positivo, logo, ao início das visitas o grupo o presenteava com algum tipo de jogo para estabelecer relações e reforçar o hábito de jogar.

Conseqüentemente, para a intervenção foi proposto presenteá-lo com um baralho como forma de possibilitá-lo de resgatar as memórias como jogador de truco e em conjunto foi oferecido um jogo da memória que após análise científica provou ser uma atividade excelente para a cognição humana, durante o jogo da memória foi utilizado uma técnica de separação por similaridade, em que, foi sugerido ao indivíduo

que antes de jogar ele organizaria as cartas correspondentes para que ficasse juntas e após isto foi embaralhado e iniciado o jogo; após a conclusão da intervenção, A.N. ficou encantado com o jogo e alegou que continuará jogando.

V.I. COMPARAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO REFERENTE AO ENVELHECIMENTO

O presente trabalho surgiu com o objetivo de comparar a autopercepção do envelhecimento em idosos homem, portanto, durante a fase de entrevista foi observado a percepção dos indivíduos e de acordo com as respostas dadas, nota-se que os dois indivíduos avaliados apresentaram ideias distintas quanto ao envelhecimento.

Foi notório que o Sr. J.R. não apresentou dificuldades em estar institucionalizado e nem com seu envelhecimento, visto que mora sozinho a muito tempo, e foi institucionalizado há quase 10 anos (por decisão própria), ele é uma pessoa muito independente e mesmo já estando na vida adulta tardia consegue praticar todas as atividades para se manter bem, pois mora sozinho e não tem ajuda, para manter sua casa em bom estado e nem para se alimentar, entretanto, em nossa última visita, ele nos disse “Quando eu não puder mais fazer minhas coisas, já falei para o meu filho me colocar em um asilo, não quero dar trabalho”, atualmente por ele não depender de ninguém, a vida adulta tardia não o afeta de maneira negativa, muito pelo contrário, ele apresentou gostar muito dos hábitos e da vida que tem.

Para A.N. seu envelhecimento foi visto como indesejado, pois percebeu que não conseguia ter a mesma autonomia quanto antes, o que causou saudades do seu passado, sempre desejando sua vitalidade da vida jovem, visto que, desde que sofreu uma fratura em sua perna necessitava de ajuda para locomoção, o que impedia de resolver as coisas e andar livremente.

Portanto, é percebido que o envelhecimento é subjetivo, ou seja, depende da experiência e visão de cada indivíduo, ainda assim existem fatores que corroboram para a formação de uma crença referente ao envelhecimento, como por exemplo, o declínio da capacidade física, motora e cognitiva, que gera ao idoso à dependência, ademais a isso, algumas pessoas idosas já vão com um preconceito para viver a vida

adulta tardia, de que, nesta etapa da vida, a pessoa somente atrapalha e ser um fardo para os outros.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A velhice, ou vida adulta tardia como mencionado no artigo, compõe uma fase importante do ciclo vital, a qual é marcada por transformações mentais e físicas. Tais mudanças, junto a outros fatores, podem agravar problemáticas enfrentadas pelos idosos perante a aceitação da nova condição. Tendo em vista que a última fase do ciclo vital é marcada por uma maior dependência devido às dificuldades tanto motoras quanto cognitivas, muitos idosos são institucionalizados visando suprir essas dificuldades. Porém, diversos são os estigmas relacionados aos lares de longa permanência e grande é a dificuldade dos idosos, principalmente do sexo masculino, gênero que foi esfântizado no artigo, em se adaptar a nova realidade e ao processo de envelhecimento.

Tendo em vista a problemática, esse artigo estudou a autopercepção do idoso homem sobre os impactos do envelhecimento e da institucionalização em seu desenvolvimento e personalidade, a fim de lhe proporcionar a protagonização de momentos marcantes de sua vida. A vista disso, o trabalho concluiu que variando de acordo com o estilo de vida e personalidade de cada indivíduo o envelhecimento e a institucionalização serão enfrentados de maneiras divergentes, porém, o maior objetivo é a adaptação e aceitação da nova realidade.

Sendo assim, a maneira que os idosos entrevistados durante esse projeto encontraram de se manterem conectados com o mundo externo a instituição foi continuar a fazer hábitos que faziam sentido a eles durante toda sua vida, como cozinha e a jogatinas, bem como através das visitas e relembrar momentos do passado.

REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, J. D; SCORSOLINI-COMIN. F; SANTOS. M. A. D; “Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde”, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

ANDRADE, F. “As modalidades do auto-engano: dos mecanismos de defesa à má-fé”, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/4463/1/17817.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2023.

AZEVEDO, M. “A terceira idade e os impactos da depressão: uma revisão integrativa”, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30796/1/A%20TERCEIRA%20IDADE%20E%20OS%20IMPACTOS%20DA%20DEPRESSÃO%20UMA%20REVISÃO%20INTEGRATIVA.pdf>> Acesso em: 08 Setembro de 2023.

BAPTISTA, N. J. M; "Teorias da Personalidade" 2008. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0197.pdf>>. Acesso em: 19 de setembro de 2023.

BORGES, L. M; SEIDL, E. M. F.; “Percepções e comportamentos de cuidados com a saúde entre homens idosos”, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/pcp/a/mMyrRK5pZvGgZYRN7vVNp3P/?lang=pt#>>. Acesso em: 31 de outubro de 2023.

CARREIRA, L. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados, 2011. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v19n2/v19n2a16.pdf>. Acesso em: 08 Setembro de 2023.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3ª Edição. Porto Alegre. ARTMED, 2019.

GARCIA, A. A depressão e o processo de envelhecimento, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000100010. Acesso em: 08 Setembro de 2023.

GONÇALVES, J. “Ciclo Vital: início, desenvolvimento e fim da vida humana, possíveis contribuições para educadores”, 2016. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5469>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

GUIMARÃES, L. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/vnhG5gXKdfhksbLF7hqYFYw/#>. Acesso em: 08 Setembro de 2023.

LINI, E. V.; PORTELLA, M. R.; DORING, M.; “Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle”, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbqg/a/CPvvmfwnyWGbrcDqnRLzmxg/?format=html&lang=pt#>>. Acesso em: 06 de setembro de 2023.

LOURENÇO, T. Pesquisa do IBGE aponta que idosos são os mais afetados pela depressão, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/pesquisa-do-ibge-aponta-que-idosos-sao-os-mais-afetados-pela-depressao/>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

MARIN, M. J. S; “Compreendendo a história de vida dos idosos institucionalizados”, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100016>>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

MELO, R. H. V. D; AMORIM, K. P. C; “ Ageísmo, sindemia covídica e Bioética de Intervenção: uma concretude interdisciplinar”, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213319>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

NASCIMENTO, E. R. P. D; TRENTINI, M; “O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria humanística de Paterson e Zderad”, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/qgYFjMcq7MSnjDLF5WYYDRs/?lang=pt#>>. Acesso em: 31 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, A. R. R. D.; “O envelhecimento, a doença de Alzheimer e as contribuições do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI)”, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-41232010000100003>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

RODRIGUES, T. D. Q.; *et al.*; “Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura”, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2833/1568>>. Acesso em 05 de setembro de 2023.

SANINE, P. R.; *et al.*; “Atenção ao pré-natal de gestantes de risco e fatores associados no Município de São Paulo, Brasil”, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/SVF7DzHMnbYKd36j8kBmZ7k/?lang=pt#>>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

SILVEIRA, M. A. D. S. D.; MARUSCHI, M. C; BAZON, M. R. ; "Risco e proteção para o engajamento de adolescentes em práticas de atos infracionais", 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822012000300011&script=sci_abstract>. Acesso em: 05 de Setembro de 2023

ZANELLO, V; SILVA. L. C; HENDERSON.G; “Saúde Mental, Gênero e Velhice na Instituição Geriátrica, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/qzfZqrSwzvzzTjzDJR6mmGp/?lang=pt>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

ANEXOS
PERGUNTAS ENTREVISTA

Perguntas básicas:

- Nome, idade, estado civil, onde nasceu, contexto familiar, grau de escolaridade.
- Quais trabalhos teve durante a vida?
- Conte eventos importantes que você vivenciou.
- Como é estar institucionalizado e como isso afeta sua vida?
- Como é sua relação familiar?
- Como o envelhecimento te afetou?
- Possui problemas de saúde?
- Como é sua rotina?



Intervenção realizada com o Sr. A.N.



Intervenção realizada com o Sr. A.N.



Intervenção realizada com o Sr. J.R.



Intervenção realizada com o Sr. J.R.



Intervenção realizada com o Sr. J.R

